

COVID LONGA: ANÁLISE QUANTITATIVA DAS CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS APÓS RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES

Francielle Garcia dos Santos¹ (AC - frandossantos112@gmail.com)*, Lourenço Faria Costa¹ (PO)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: A COVID 19 é uma doença viral com status pandêmico desde 2020, acarretando em elevados índices de morbidade e mortalidade em todo mundo. Seu contágio é fácil e rápido, sendo que ao longo de sua disseminação o vírus vem apresentado mutações que potencializa o escape imunológico e sua manutenção. Um dos desdobramentos da infecção é a COVID longa, ou a persistência dos sintomas após a infecção, uma situação clínica com graus sintomatológicos variados e de duração incerta. Tal condição clínica pode abranger condições respiratórias e comumente pode envolver o sistema nervoso central (esquecimento, déficit de cognição e concentração, depressão, dificuldade de fala e raciocínio). Considerando isso, o presente estudo teve como objetivo avaliar as sequelas da COVID-19 em um grupo de quinze pessoas que tiveram a confirmação clínica e laboratorial prévia, bem como avaliar os impactos de tal condição para a vida dessas pessoas. O meio de obtenção de dados foi a aplicação de um questionário. Dos quinze participantes com sequelas prolongadas da COVID-19, apenas três apresentavam comorbidades. De um modo geral, consequências de ordem psíquicas foram mais comuns do que as físicas, sendo que perda de memória, cansaço, dificuldade de raciocínio e de atenção foram as sequelas mais frequentemente registradas. Outras como ansiedade, dores nas articulações e aumento da frequência cardíaca foram registradas com menor frequência. De todo modo, os dados deste levantamento suscitam a suspeita de que a COVID longa apresenta um quadro relativamente bem definido, mas ao mesmo tempo também mais abrangente do que se poderia supor. Neste contexto de incertezas, a vacinação é a melhor ferramenta de controle epidemiológico desta doença, somado às pesquisas que, como a presente, vêm pouco a pouco desvendando aspectos ainda obscuros das consequências da COVID-19 após a infecção.

Palavras-chave: morbidade, doença respiratória, qualidade de vida.

Introdução

O covid-19 é uma variação genética de uma estripe de coronavírus designado por síndrome respiratória aguda grave e que possui um elevado risco de disseminação humano-humano através da inalação de gotículas respiratórias produzidas, pela tosse, espirro ou fala, ou contato das mãos com uma superfície contaminada (PESTANA, 2021), inicialmente a epidemia começou na cidade de Wuhan, na China, em dezembro de 2019 foi registrado no OMS, o primeiro caso oficial de pneumonia, ainda com causa desconhecida, em Wuhan, província de Hubei, despertando particular interesse das autoridades sanitárias (CAMPO et al., 2020), mas rapidamente se espalhou para o mundo ocasionando que as pessoas

viesses a se questionar como surgiu e o quão letal ele poderia ser, assim começaram a criar teorias de como esse vírus tão repetindo poderia ter surgido, as principais teorias levantadas incluíam o contato entre um ser humano e um animal infectado e um acidente em um laboratório na China, dessa forma contagiando um grande número de pessoas, de forma rápida e perigosa.

A doença afeta as vias respiratórias do contaminado e demora de sete a até quinze dias para aparecer sintomas sendo eles tosse, febre, cansaço, dificuldade para respirar entre outros, podendo se agravar para um quadro grave sendo necessário a incubação do mesmo devido se instalar inicialmente nos pulmões, as sequelas são mais significantes e evidentes em que se destacam a redução do volume e capacidade pulmonar, dificuldades na prática de exercícios físicos resultando em perda funcional, cansaço, fadiga, e dispneia mesmo em repouso ou na execução de atividades de vida diária (NOGUEIRA et al.,2021) assim após o covid o ex contaminado não tem a mesma qualidade de vida que tinha antes podendo até ter sequelas a longo prazo, além da incerteza que fica sobre a imunidade a longo prazo após a infecção, fazendo com que a reinfecção após a recuperação não é inesperada (GHORBANI et al.,2021).

Sua forma de contágio é extremamente rápida devido passar para as pessoas através de espirro, saliva, tosse e até mesmo ao falar, facilitando ainda mais a sua proliferação já que é uma doença silenciosa, que demora aparecer os sintomas podendo ser confundido com um simples resfriado e muitas vezes a complicação da falta de diagnóstico clínico formal de sua Doença COVID-19 devido a problemas com disponibilidade de testes de laboratório, acessibilidade, viabilidade e precisão no início fase da pandemia (ALWAN et al.,2021) ajudou ainda mais seu contágio descontrolado pelo mundo.

Devido os casos de covid terem tomado uma proporção tão grande, não só no Brasil como no mundo causou grande pânico nas pessoas deixando assim sequelas psicológicas em quem vivenciou esse período um tanto catastrófico, que foi marcado por inúmeros números de mortes, com isso fazendo com que as pessoas vivessem em pânico, causando dificuldades para fazerem suas atividades básicas como: compras, irem a igrejas, escolas e até mesmo ir ao trabalho deixando assim grandes sequelas psicológicas e acaba trazendo inúmeros problemas como ansiedade,

depressão, sentimento de desamparo e incertezas sobre o futuro (CAMPO et al.,2020) podendo deixar marcas eternas na vida de uma pessoa.

Pode-se afirmar também que não foram só os quadros graves que tiveram sequelas como também quadros mais leves também foram marcados com sequelas que podem durar até meses que pode afetar o sistema respiratório aos diversos sistemas, como cardiovascular, renal, endócrino, nervoso, gastrointestinal ou crônicos, podendo estar presentes mesmo anos após recuperado do adoecimento pela doença (GERONIMO et al.;2021).

Além disso, dependendo do comprometimento orgânico no momento da doença, outras sequelas também podem acontecer, dessa forma sendo sempre orientado a todos manterem cuidados, como lavagem das mãos ou, na impossibilidade de lavar, utilizar álcool em gel, etiqueta respiratória ao espirrar ou, impossibilidade de lavar utilizar sempre álcool em gel (ALMEIDA et al.,2020) para garantir sempre a segurança de todos. Assim objetivamos investigar as diferentes sequelas da COVID longa e suas consequências para qualidade de vida de indivíduos que tiveram diagnóstico clínico e confirmado de COVID-19, Identificar as sequelas mais comuns em pessoas com COVID longa; determinar nuances sócio-demográficas relacionadas às sequelas da COVID longa; determinar os tipos e a duração dos sintomas da COVID conforme gravidade prévia da doença e possíveis fatores de risco do paciente.

Material e Métodos

Para ter um entendimento melhor de quais os tipos de sequelas foram obtidas pelas pessoas, foi feito um levantamento de dados através de uma pesquisa com pessoas das cidades de Inaciolândia e Cachoeira Dourada localizada no estado de Goiás. Para a seleção desse grupo de pessoas, foram selecionadas 16 pessoas que nos reportaram que testaram positivo para a COVID-19 através dos exames laboratoriais RT-PCR ou de Sorologia nos anos de 2020 e 2021. Todos os participantes apresentaram sintomas clínicos quando foram infectados. Como critério de seleção desses participantes, excluiu-se aqueles com condições de comorbidades prévias.

A averiguação dos aspectos clínicos e demográficos ocorreu por intermédio da aplicação de questionário, constando de perguntas referentes ao estado clínico dos pacientes quando da infecção pelo vírus, estado clínico atual e informações sócio-demográficos. O procedimento acima descrito foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEG (protocolo número 61674222.0.0000.8113).

Resultados e Discussão

Neste estudo foram selecionados dezesseis participantes que cumpriram com todos os critérios descritos na metodologia, ambos são maiores de idade e tiveram confirmação clínica e laboratorial para o vírus. Dessa forma coletamos informações de todas as sequelas que esse grupo de pessoas tiveram e agrupamos em uma tabela e nela podemos perceber que a idade dos pacientes foi entre vinte um e sessenta seis, porém todos eles tiveram, mais ou menos as mesmas quantidades de sequelas variando apenas as sequelas.

Ao analisarmos os resultados obtidos e expostos na tabela 1 podemos dividir as sequelas do COVID-19 em dois grupos, as psicopatológicas que são condição de anormalidade na ordem psíquica, mental ou cognitiva, e as físicas, que alteram a normalidade e saúde física do paciente.

Os participantes foram questionados se apresentavam alguma sequela: 18,75% (n=16) responderam que sim, principalmente perda de memória, cansaço, dificuldade de raciocínio, e de atenção além de falta de ar. Um estudo de Singh et al (2020) relatou que pessoas com hipertensão (alta frequência cardíaca) foram identificadas como fatores de risco para COVID-19. Ainda referente à tabela 1, é possível observar que a principal sequela causada pela doença foi cansaço com a incidência de 14 dos entrevistados, seguido de dificuldade de raciocínio com 13 e empatados em terceiro lugar temos dificuldade de atenção e perda de memória. De acordo com Castro et al., (2021), entre os sintomas mais comuns presentes na fase aguda da doença ocorrem febre, tosse seca e cansaço, mas alguns pacientes apresentam dor de garganta, diarreia, conjuntivite, dor de cabeça e perda do paladar ou do olfato, alguns desses sintomas pós COVID não foram observados entre os entrevistados.

Tabela 1. Registro de comorbidades prévias e das principais sequelas relatadas pelos 16 voluntários (V) com confirmação laboratorial prévia de COVID e que apresentaram sintomas clínicos da doença.

	Falta de ar	Perda de memória	Cansaço	Dificuldade de raciocínio	Ansiedade	Dificuldade atenção	Dores articulações	Aumento frequência cardíaca	Menos inteligente*							
V1	X		X	X		X	X									
V2			X						X							
V3	X	X	X	X		X	X	X	X							
V4		X	X	X		X	X									
V5	X	X	X	X		X		X								
V6		X	X	X		X		X								
V7		X		X												
V8		X	X	X					X							
V9		X	X	X		X										
V10			X	X	X				X							
V11	X	X	X	X		X										
V12	X		X	X		X										
V13	X	X				X	X	X								
V14	X	X	X	X					X							
V15	X		X				X									
V16	X		X	X	X	X										
Voluntários	V1	V2	V3	V4	V5	V6	V7	V8	V9	V10	V11	V12	V13	V14	1V5	V16
Idade	35	22	33	18	77	24	30	42	49	35	22	39	66	40	21	22
Comorbidade	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
TOTAL	9	10	14	13	2	10	5	4	5							

*Percepção relativa inferida pelo(a) participante

Esses dados indicam que as consequências da COVID são muito variáveis, cujos mecanismos que desencadeiam tais sequelas ainda são desconhecidos. Neste aspecto, a cepa viral, as condições prévias de comorbidades do paciente e até questões genéticas devem ser levadas em consideração. De todo modo, vislumbramos o quão longe estamos de se compreender os meandros clínicos e patológicos da COVID, principalmente após a resolução da infecção.

Dentro de aspecto de incertezas, as sequelas psicológicas se apresentaram relevantes neste levantamento (figura 1), sendo responsável por mais registros do que as sequelas de ordem física.

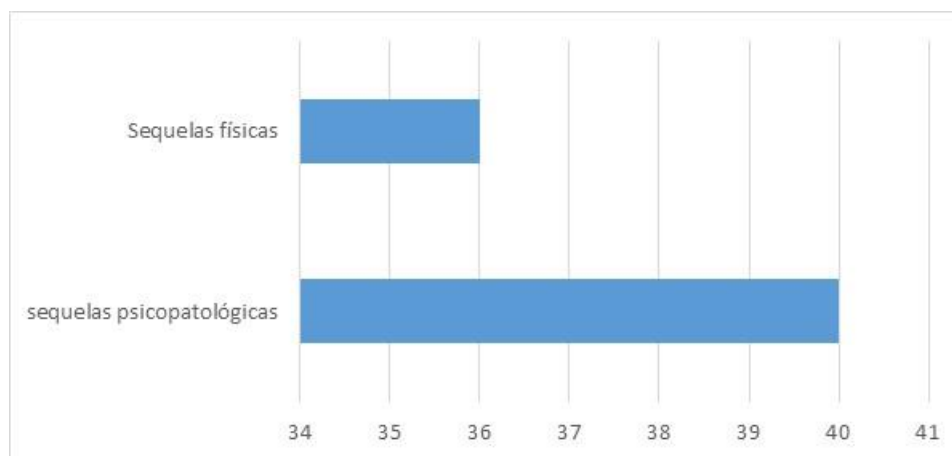


Figura 1. Somatório do percentual de sequelas físicas e psicopatológicas relatadas pelos 16 voluntários deste estudo com confirmação prévia clínica e laboratorial de COVID.

Estrela (2021) diz que a COVID-19 tende a ser considerada uma doença que porta uma crise epidemiológica sob o ponto de vista físico, social e psicológico. Logo nesta figura foi feita a comparação de todas as sequelas queixadas pelos pacientes, onde foram somadas e o gráfico plotado, com ele é possível analisar que as sequelas psicopatológicas foram as mais observadas entre os entrevistados, nos mostrando que a doença vai além do caráter físico e perpassa o espectro cognitivo e comportamental do paciente.

Esses achados podem ser explicados por Williams, Muirhead e Pariante (2020), que relataram que a falta de ar no COVID-19 foi associada a níveis persistentemente altos de citocinas como resultado de uma "tempestade de citocinas" durante a fase aguda. Além disso, Disser et al. (2020) demonstraram que pacientes pós-infecção ainda pode apresentar sintomas de falta de ar e fraqueza muscular devido aos efeitos pró-inflamatórios da infecção viral e diminuição da

função física durante a recuperação o que explica quatorze dos pacientes entrevistados terem se queixado de cansaço. Possivelmente, esses fatores possam incutir um trauma psicológico que não diretamente esteja relacionado a atuação direta do vírus no organismo. Portanto, deve-se considerar que, somado aos efeitos psicológicos advindos diretamente da infecção, deve-se aventar o desgaste psicológico advindo de uma doença potencialmente grave.

Outra pauta que devem ser levanta e de que apenas dois pacientes se queixaram de ansiedade, porem ambos já tinham histórico de ansiedade mas notaram que ficou mais severa após o COVID sendo necessário o uso frequente de remédios para o controle, outro fato preocupante e a queixa por falta de atenção dos pacientes que de dezesseis, dez com muita dificuldade de atenção chegando a atrapalhar nas atividades do dia a dia que já era de costume fazer. Esses fatores corroboram o que foi exposto acima: a doença pode advir tanto de fatores diretamente relacionado a ação patogênica do vírus, quanto pelos traumas que ele ocasiona mesmo após uma recuperação clínica.

Consideramos, por fim, que o presente estudo apresentou alguns empecilhos que podem caracterizar um viés de interpretação dos dados: o baixo número de indivíduos participantes; a forma de escolha ativa dos voluntários (considerando que a procura não foi aleatória, mas se deu dentro do contexto de convivência de pessoas que informalmente relataram consequências da COVID para os pesquisadores); e a obtenção de dados unicamente advindos das informações dos participantes deste estudo. Em outras abordagens, portanto, considera-se fundamental abranger o número de indivíduos investigados (com grupos heterogêneos estabelecidos em termos etários, de gênero, ocupação, entre outros), além de consultar prontuários médicos desses pacientes para melhor detalhamento das informações clínicas.

De todo modo, consideramos que esta abordagem vislumbrou um importante aspecto da COVID que ainda é pouco conhecido: suas consequências após a infecção. Assim, abordagens como essa permitem dimensionar melhor os impactos dessa grave doença para vida daqueles que se recuperaram, para a saúde pública e para a sociedade como um todo, pois para parcela considerável da população a COVID é uma doença já superada, o que não condiz com as evidências científicas. Consequentemente, sob a ótica de tais informações, o poder público deverá

continuar a investir em tratamento e, principalmente, prevenção pela vacina. E a população poderá dar a devida e necessária importância à COVID.

Considerações Finais

O presente estudou vislumbrou, mesmo que em um grupo restrito de indivíduos, que as consequências da COVID, mesmo após a resolução da doença, se fazem presentes de forma relevante. Neste aspecto, perda de memória, cansaço, dificuldade de raciocínio e de atenção foram as sequelas mais frequentemente registradas. Ainda assim, outras consequências foram notadas entre os participantes (ansiedade, dores nas articulações e aumento da frequência cardíaca), o que suscita a hipótese de que as sequelas da COVID podem ser mais abrangentes do que se supõe, mesmo para quem não apresenta comorbidades prévia. Portanto, os aspectos de morbidade da COVID ainda não são bem elucidados, principalmente no que diz respeito às suas consequências e a interação patológica do vírus com o organismo, as consequências imunológicas a vieses genéticos.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis, pelo subsídio à minha formação acadêmica e fomento ao desenvolvimento deste estudo. Agradeço especialmente aos voluntários que consentiram em participar deste estudo.

Referências

BARBOSA, F. et al. Fadiga na pessoa com sequelas da covid-19, uma proposta de reabilitação: Estudo de caso. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 5, n. 1, p.40-50, 2022.

CAMPOS, M. R. et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p.1-14, 2020.

NOGUEIRA, T.L. et al. Pós covid-19: As Sequelas deixadas pelo Sars-Cov-2 e o impacto na vida das pessoas acometidas. **Archives of Health**, v. 2, n. 2, p. 457-471, 2021.

SOTOODEH GHORBANI, Sahar et al. Epidemiologic characteristics of cases with reinfection, recurrence, and hospital readmission due to COVID-19: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Medical Virology**, v. 94, n. 1, p. 44-53, 2022.

ALWAN, N. A.; JOHNSON, L. Defining long COVID: Going back to the start. **Med**, v. 2, n. 5, p. 501-504, 2021.

GERÔNIMO, A. M. M. et al. Além do SARS-CoV-2, as implicações da Síndrome Pós COVID-19: o que estamos produzindo?. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e336101522738-e336101522738, 2021.

ALMEIDA, Isabella Joyce Silva de et al. Pandemia pelo coronavírus à luz de teorias de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

DE CASTRO, A. P. C. R. et al. Dor no Paciente com Síndrome Pós-COVID-19. **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, v. 5, n. 2, p. 56-62, 2021.

SINGH, Awadhesh K. et al. Prevalence of co-morbidities and their association with mortality in patients with COVID-19: a systematic review and meta-analysis. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, v. 22, n. 10, p. 1915-1924, 2020.

ESTRELA, M. C. A. et al. Covid-19: sequelas fisiopatológicas e psicológicas nos pacientes e na equipe profissional multidisciplinar Covid-19: physiopathological and psychological sequels in patients and in the multidisciplinary professional team. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 59138-59152, 2021.

DISSER, N. P. et al. Musculoskeletal consequences of COVID-19. **The Journal of bone and joint surgery**. v. 102, n. 14, p. 1197, 2020.

WILLIAMS, Frances MK; MUIRHEAD, Nina; PARIANTE, Carmine. Covid-19 and chronic fatigue. **BMJ**, v. 370, 2020.